JMPHC Journal of Management & Primary Health Care
ISSN 2179-6750

Recebido: 23 jun. 2026
Aceito: 05 nov. 2026

Autor de correspondência
Fabio Vinícius Rocha Oliveira
fabiovinirocha@usp.br

Como citar (Vancouver):
Oliveira FVR, Carnut L. Promoção da saúde na saúde suplementar brasileira como estratégia de racionalização econômica: uma revisão integrativa, primeiros resultados. J Manag Prim Health Care. 2026;18(Esp):e008. https://doi.org/10.14295/jmphc.v18.1510.

Contribuição autoral:
Autor 1: concepção do trabalho; análise e interpretação dos dados; redação do resumo.
Autor 2: revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada.

Conflito de interesses:
Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC-BY-NC). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Promoção da saúde na saúde suplementar brasileira como estratégia de racionalização econômica: uma revisão integrativa – primeiros resultados

Fabio Vinícius Rocha OLIVEIRA[1] https://orcid.org/0009-0009-3257-1602
Leonardo CARNUT[1] https://orcid.org/0000-0001-6415-6977

[1] Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Saúde Pública – FSP, Especialização em Economia e Gestão em Saúde. São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

A Promoção da Saúde é historicamente reconhecida como um dos pilares das políticas de saúde, tendo na Carta de *Ottawa* seu marco conceitual contemporâneo, que a define como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde. No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde incorpora essa concepção ampliada, orientada por integralidade, equidade e intersetorialidade, e reconhece a sustentabilidade — inclusive em sua dimensão econômica — como princípio das ações de promoção. Na saúde suplementar, contudo, a lógica institucional é distinta: os planos privados estruturam-se como arranjos contratuais de cobertura assistencial, organizados por uma racionalidade econômico-financeira própria, marcada por contratos de duração limitada, elevada rotatividade de beneficiários e pressão constante por controle de custos assistenciais. Nesse contexto, sob a perspectiva da economia da saúde, intervenções preventivas, de gestão de risco e de cuidado longitudinal podem produzir benefícios assistenciais e econômicos ao reduzir agravos evitáveis e a necessidade de intervenções de maior complexidade e custo; entretanto, a materialização desses benefícios depende do horizonte temporal de acompanhamento. Como consequência, muitas iniciativas institucionalmente apresentadas como "promoção" tendem a concentrar-se em ações de prevenção, diagnóstico precoce, estratificação e gestão de risco, cujos efeitos se manifestam em prazos mais compatíveis com a lógica contratual do setor. Esse deslocamento explicita uma tensão relevante entre o referencial público ampliado da Promoção da Saúde e sua operacionalização pragmática pelas operadoras, frequentemente orientada à redução de descompensações, uso de pronto-socorro, internações e procedimentos de alta complexidade. O objetivo deste trabalho é revisar o que a literatura científica apresenta sobre as medidas adotadas por planos de saúde no Brasil, frequentemente enquadradas como promoção da saúde, mas operacionalizadas sobretudo como ações de prevenção e gestão de risco, e sua relação com a racionalização econômica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir da pergunta norteadora: "O que a literatura científica apresenta sobre medidas de promoção da saúde utilizadas pelos planos de saúde no Brasil como estratégia de racionalização econômica?". As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, PubMed, Scopus, *Web of Science* e Embase, com estratégias adaptadas às especificidades de indexação de cada plataforma. A construção das expressões seguiu a lógica por polos — População (promoção da saúde), Contexto (plano de saúde), Fenômeno (racionalização econômica) e Local (Brasil) —, com combinação por OR dentro de cada polo e por AND entre os polos. Na BVS e na PubMed utilizaram-se descritores controlados (DeCS e MeSH); na Embase, o tesauro Emtree com explosão (/exp); e na Scopus e na *Web of Science*, termos livres com truncamento e operadores de proximidade. O recorte geográfico Brasil foi aplicado em

JMPHC Journal of Management & Primary Health Care
ISSN 2179-6750

todas as bases. Foram definidos critérios de inclusão (medidas rotuladas como promoção, prevenção ou gestão de risco no âmbito de planos de saúde; relação com o contexto brasileiro; relação explícita com racionalização econômica, eficiência, custos ou sustentabilidade; disponibilidade na íntegra; e publicação em português, inglês ou espanhol) e de exclusão (foco exclusivo em sistemas de outros países; estudos exclusivamente clínicos sem dimensão econômica; materiais sem descrição metodológica clara; e duplicatas). O reporte do processo de seleção segue o fluxograma PRISMA 2020, e a análise dos dados será conduzida por meio de análise temática. A busca, realizada em 25 de março de 2026, recuperou 1.209 registros, distribuídos entre BVS (124), PubMed (427), Scopus (170), *Web of Science* (100) e Embase (388). Após a remoção de 76 duplicatas, restaram 1.133 registros. A triagem foi organizada em duas etapas. Na primeira, já concluída, aplicou-se um filtro quanto ao desenho metodológico, excluindo publicações que não correspondiam à estrutura de artigo científico (Introdução, Método, Resultados, Discussão e Conclusão – IMRDC): foram excluídos 325 registros, distribuídos entre *Conference Abstract* (17), *Guidelines/Consensus* (18), *Keynote* (3), Monografia (32), *Paper* (77) e materiais não disponíveis (178), restando 808 registros aderentes ao desenho metodológico de artigo científico. A segunda etapa, de leitura de títulos e resumos para verificação da aderência aos polos da pesquisa, encontra-se em andamento e será seguida pela avaliação dos textos completos para definição dos estudos elegíveis e, finalmente, dos estudos incluídos na revisão. O estudo encontra-se em fase de seleção dos estudos, com a primeira etapa de triagem concluída e a segunda em andamento. Os achados parciais evidenciam um volume expressivo de produção potencialmente relacionada ao tema, embora parcela relevante dos registros recuperados não corresponda a artigos científicos com desenho metodológico completo, o que reforça a importância do filtro metodológico adotado. Espera-se, ao final, identificar e caracterizar as medidas de promoção, prevenção e gestão de risco descritas na literatura no contexto da saúde suplementar brasileira, analisando sua relação com a redução do uso intensivo de serviços assistenciais e discutindo seu potencial como estratégias de racionalização econômica das operadoras. Pretende-se, assim, contribuir para a reflexão sobre a interface entre os setores público e privado da saúde e sobre a sustentabilidade do sistema, oferecendo subsídios para o debate acerca de como ações historicamente vinculadas ao campo da Promoção da Saúde têm sido reconfiguradas e justificadas no âmbito da saúde suplementar.

Descritores: Promoção da Saúde; Saúde Suplementar; Análise Custo-Benefício; Brasil.

Descriptores: Promoción de la Salud; Salud Complementaria; Análisis Costo-Beneficio; Brazil.
Descriptors: Health Promotion; Supplemental Health; Cost-Benefit Analysis; Brasil.